

ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM
QUEIXAS ASSOCIADAS: DIFICULDADE DE
APRENDIZAGEM E PROBLEMAS DE
COMPORTAMENTO ATRAVÉS DO
PSICODRAMA MORENIANO

Antônio dos Santos ANDRADE¹

Josefa Emília Lopes RUIZ²

Sandra Fernandes de FREITAS³

RESUMO

Este trabalho apresenta um modelo de intervenção em grupo com crianças que apresentam queixas associadas: dificuldade de aprendizagem e problemas de comportamento. Esta modalidade de atendimento vem sendo desenvolvida no Centro de Estudos, As-

¹ Psicólogo; Docente do Departamento de Psicologia e Educação da Universidade de São Paulo-USP de Ribeirão Preto. Av. Bandeirantes, n.3900, Ribeirão Preto-SP, CEP. 14040-030, e-mail: antandra@ffclrp.usp.br

² Psicóloga do Centro de Estudos, Assessoria e Orientação Educativa "Dante Moreira Leite" (CEAO), Unidade Auxiliar da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP-Araraquara-SP. Rodovia Araraquara/Jaú – Km 1, CEP. 14800-901, e-mail: jruiz@fclar.unesp.br

³ Psicopedagoga do Centro de Estudos, Assessoria e Orientação Educativa "Dante Moreira Leite" (CEAO), Unidade Auxiliar da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP-Araraquara-SP. Rodovia Araraquara/Jaú – Km 1, CEP. 14800-901, e-mail: sff@fclar.unesp.br

essoria e Orientação Educativa “Dante Moreira Leite” (CEAO) desde 1996 e tem como referência a abordagem moreniana.

O objetivo deste trabalho é promover a liberação da espontaneidade e criatividade da criança através do brinquedo, jogos, representações e atividades de livre escolha, a fim de favorecer as relações que as crianças estabelecem entre elas e com os terapeutas, fortalecendo assim, as relações do meio em que vivem, bem como o reconhecimento do próprio potencial. Participaram deste trabalho quatro crianças do sexo masculino, na faixa etária de nove a onze anos e escolaridade entre 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental. Pelos resultados encontrados, concluímos que este modelo de intervenção mostra-se eficaz, oferecendo caminhos criativos de atuação no contexto institucional.

PALAVRAS-CHAVE: Intervenção psicodramática; dificuldades de aprendizagem e comportamento e socialização.

INTRODUÇÃO

As contribuições de Jean Piaget e seus colaboradores, sobre os aspectos cognitivos do desenvolvimento infantil,⁴ e as contribuições da Psicanálise,⁵ sobre os aspectos afetivo e emocional, têm sido os referenciais teóricos da maioria dos autores que tratam das dificuldades de aprendizagem das crianças nas séries iniciais da escolaridade. Isso ocorreu tanto na pesquisa das causas destas dificuldades, como no desenvolvimento de estratégias e métodos de intervenção.

No presente artigo é apresentada uma abordagem das dificuldades de aprendizagem escolar a partir de um outro referencial teóri-

⁴ Da vertente piagetiana são exemplos: Elkind (1972, 1978), Brasil (1977), Wedell (1980), Lovell (1980), Collis (1980), Biggs (1980), Peel (1980), Chazan e Cox (1980), Furth (1982), Wadsworth (1984), Paín (1986), Kamii e Devries (1986), Ferreiro (1986, 1987), Ferreiro e Palácio (1987), Grossi (1987), Moro (1987), Teberosky (1991), Teberosky e Cardoso (1991), Elias (1992), Cória-Sabini (1993), Gluck (1993) e Macedo (1992, 1994).

⁵ Ilustram os estudos de abordagem psicanalítica: Bettelheim e Zelan (1984), Paín (1986), Lajonquière (1993) e Silva (1994).

co, aquele do psicodrama, desenvolvido por Moreno (1972, 1974, 1983, 1984, 1987). Em trabalho anterior, Miyahara e Guedes (1991) apresentaram as atividades desenvolvidas pelo Grupo de Apoio às Dificuldades Escolares (GADES) através do psicodrama. Todavia, não desenvolveram a abordagem teórica que subsidiaria as atuações.

Este trabalho apresenta um modelo de intervenção em grupo com crianças que apresentam queixas associadas: dificuldade de aprendizagem e problemas de comportamento. Esta modalidade de atendimento que vem sendo desenvolvida no CEAO, desde 1996 e foi organizada em parceria por uma psicóloga e por uma psicopedagogia (as duas primeiras autoras deste artigo) e foram resultantes de estudos e supervisões desenvolvidos com o terceiro autor. Tais inovações fazem parte de uma busca na atuação dos profissionais que compõem a equipe do CEAO que vem se modificando e pesquisando novos procedimentos e estratégias de atendimento, procurando apresentar-se como um serviço diferenciado à comunidade, com foco de atenção voltado à Saúde Mental e Educação.

O PSICODRAMA MORENIANO COM CRIANÇAS

A abordagem utilizada no atendimento que este artigo pretende descrever já foi anteriormente apresentada em publicações do terceiro autor (ANDRADE, 1996, 1997, 1999a, 1999b; ANDRADE et al., 1996). Nesta abordagem, diferentemente do psicodrama tradicional, as dramatizações emergem como uma brincadeira livremente escolhida pelas crianças ou como resultado do esforço de resolução de um conflito em curso, no interior do grupo. Esta estratégia é um desenvolvimento de uma abordagem proposta por Narvaez (1976-77), na qual a liberdade de escolha das brincadeiras ou jogos é muito importante a fim de se promover um vínculo melhor com as crianças e entre elas.

Kaufman e Gonçalves (1988) propõem a denominação de Psicodrama Moreniano àquele no qual se busca propiciar as condições para a emergência de novos papéis e a consolidação dos papéis pouco desenvolvidos ou mal-estruturados, fundamentados na con-

cepção moreniana de espontaneidade e criatividade dramática. Esta abordagem utiliza poucos brinquedos e o terapeuta diz à criança para representar, *como se estivesse em um teatro*. Os autores a diferenciaram do psicodrama analítico que tem como propósito: permitir às crianças reconhecerem, na fala do terapeuta, o sentido latente e inconsciente de suas brincadeiras espontâneas; permitir às crianças reconhecerem, na fala dos terapeutas, o processo que habita dentro de seu próprio inconsciente; realizar, na ação verbal do terapeuta, uma graduação do jogo ao comentário, ao assinalamento, à interpretação. No texto citado são apresentados dois exemplos de psicodramas morenianos com crianças (KAUFMAN; GONÇALVES, 1988; GONÇALVES, 1988). Dois outros trabalhos (FERRARI, 1985; FERRARI; LEÃO, 1984), em nosso entendimento, poderiam também ser classificados nesta mesma categoria.

Nossa abordagem de condução dos grupos de alunos também pode ser classificada como Psicodrama Moreniano, por termos como propósito: promover a liberação da espontaneidade da criança, através do brinquedo, jogos, representações e outras atividades escolhidas livremente por elas; facilitar a estruturação sociométrica do grupo e promover o desenvolvimento da *tele* entre as crianças.

Originalmente, esta abordagem foi desenvolvida para crianças pequenas (de três a cinco anos de idade) por Narvaez (1976-77), mas os resultados obtidos em estudos anteriores mostraram-nos que ela é eficiente também com crianças mais velhas, quando suas habilidades de relacionamento interpessoal mostram-se deficientes.

Como disse Narvaez (1976-77, p.185-186), durante o curso do primeiro estágio da terapia não há uma visível diferenciação entre os contextos. O contexto dramático e o contexto grupal estão juntos e indistintos. Pode-se distinguir apenas o contexto social. Este contexto indiferenciado não é dramático porque não tem uma diferenciação visível entre o *si-mesmo* e o *como se*. E também não é um contexto grupal porque não há uma consciência do grupo, como tal. Narvaez (1976-77) denominou-o de *contexto terapêutico*, que adquire algumas características, que permite às crianças manifestarem-se no *aqui e*

agora, de um modo diferente daquele que poderiam fazê-lo fora do grupo.

A despeito desta indiferenciação de contextos, há algumas regras neste espaço terapêutico, que o diferencia do exterior. Assim, no início, as crianças jogam, não dramatizam. A dramatização (assunção de papéis, troca de papéis, diferenciação entre o *si-mesmo* e o *como se*) surge, em geral, como fruto da resolução de um conflito.

Durante o decorrer das primeiras sessões, o terapeuta faz concretamente aquilo que as crianças solicitam, de forma verbal ou não-verbal, através de atitudes ou comportamentos assumidos por ele.

No início e final de cada sessão, os terapeutas saúdam a criança com um beijo. Este é um procedimento importante para demonstrar a segurança do vínculo, a despeito do que possa ocorrer durante a sessão.

Na primeira sessão, os terapeutas dizem à criança: *estamos aqui para brincarmos juntos*. Nenhum brinquedo é levado para dentro da sala. Mais tarde, quando as crianças solicitam, alguns poucos lhes são fornecidos. Este princípio revela-se muito importante para conduzir as crianças a resgatarem sua espontaneidade, o que geralmente fazem através de jogos motores, físicos e corporais, livremente escolhidos. Segundo Soares (1992), o uso de brinquedos e outros *objetos intermediários* poderiam obscurecer as dificuldades de relacionamento das crianças. No lugar deles, utilizam-se almofadas, de vários tamanhos, que permitem uma interação livre e projetiva, em relação às dificuldades citadas.

Em síntese, a abordagem procura dar às crianças o máximo de liberdade possível na escolha de brincadeiras, jogos e atividades, supondo que esta estratégia lhes propicie o desenvolvimento de vínculos no interior de grupo. A dramatização como jogo só ocorrerá no momento em que as crianças o preferirem.

Neste sentido, o objetivo desta proposta é promover a liberação da espontaneidade e criatividade da criança através do brinquedo, jogos, representações e das atividades de livre escolha, a fim de

favorecer as relações que as crianças estabelecem entre elas e com os terapeutas, fortalecendo assim as relações do meio em que vivem, bem como o reconhecimento do próprio potencial e da capacidade que possuem para aprender, descobrir, criar e brincar.

CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS ATENDIDAS

Participaram deste trabalho quatro crianças do sexo masculino, na faixa etária de nove a onze anos e escolaridade entre 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental. Para a seleção dessas crianças, foi feita uma triagem nas áreas de psicologia e psicopedagogia. Foram feitas entrevistas de anamnese com os pais em grupo e as crianças passaram por uma avaliação também em grupo.

A avaliação específica nas áreas de psicologia e psicopedagogia foi realizada em oito sessões, com o objetivo de conhecer as dificuldades destas crianças nos diferentes aspectos: afetivos-sociais, pedagógicos e cognitivos, assim como estabelecer vínculos entre os integrantes do grupo e as terapeutas. Utilizamos os seguintes instrumentos: Observação grupal (jogos, brincadeiras e interação), Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) (VISCA, 1987), produção de textos, Teste Matrizes Progressivas Coloridas (RAVEN, 1987), Bateria Gráfica-HTP.

A seguir apresentaremos um quadro de identificação das crianças que foram atendidas em grupo.

Crianças	Data Nasc. / Idade	Sexo	Escolaridade
C ₁	02.02.89 9a 8m	M	3ª série
C ₂	22.05.87 11a 5m	M	4ª série
C ₃	06.02.89 9a 8m	M	3ª série
C ₄	16.01.89 9a 9m	M	3ª série

Figura 1 - Identificação das crianças atendidas

No quadro abaixo descreveremos as queixas relatadas pelas mães e os resultados da avaliação:

Atendimento de crianças com queixas associadas: dificuldade de aprendizagem e problemas de comportamento através do psicodrama moreniano

Criança	Queixa relatada pela mãe	Resultado da Avaliação
C ₁	Escolar: *Não realiza atividades em sala de aula - Desliga-se com facilidade Comportamento: *Quieto - Ansioso - Inseguro - Dificuldade em fazer amigos	Nível cognitivo: Produção acima da média Afetivo/social: Tímido e desconfiado em participar das brincadeiras, medo de se expor, irritação quando contrariado, gagueira inicial Pedagógicos: Indciso e inseguro diante a realização de atividades de escrita. Solicitava atenção e ajuda. Muita exigência e medo de errar, contribuindo para um ritmo mais lento ou desistência.
C ₂	Escolar: *Dificuldades gerais na escola (Português e Matemática) - Não entende o que escreve - Relaxado com o material escolar Comportamento: *Não pára sentado - Joga papel nos outros *Imaturo para a idade	Nível cognitivo: Produção abaixo da média Afetivo/social: Preocupação com questões familiares. Apresenta-se como a pessoa que cuida da família, necessidade de controlar situações e brincadeiras. Pedagógicos: Dificuldades gerais na escrita, defasagem de conteúdos em relação a série frequentada. Realiza e finaliza as atividades. Não apresenta críticas em relação a sua produção.
C ₃	Escolar: *Desatento - Dificuldade na matemática - Desinteresse Comportamento: *Não aceita limites - Revoltado - Agressivo Relação Familiar: *Conflitos entre os familiares: mãe/criança; avô/criança; tio/criança	Nível cognitivo: Produção média Afetivo/Social: Carência afetiva, necessidade de ser valorizado, de se sentir protegido e amado, e ser reconhecido com boas qualidades. Comportamentos infantilizadoss, agressividade como resposta a falta afetiva. Pedagógicos: Pouco envolvimento e interesse com a sua produção escrita, faz o mínimo necessário, quer acabar logo para ir brincar.
C ₄	Escolar: *Inteligente, lê muito, mas não faz as atividades na classe - Desatento Comportamento: *Ansioso - Dificuldade em aceitar mudanças - Desliga-se com facilidade - Comportamento estereotipado - Fica sentado balançando o corpo, não responde ao ser chamado Relação Familiar: *Muitos conflitos - desajustes	Nível cognitivo: Produção acima da média Afetivo/Social: Agitação e ansiedade ao se expressar, carência afetiva, solicitava atenção, retribuía com carinho. Pedagógicos: Interesse e entusiasmo pelas atividades, com dificuldades em se organizar para iniciar e finalizar as atividades, queria fazer tudo ao mesmo tempo, dificuldade em se concentrar nas atividades.

Figura 2 - Queixas relatadas pelas mães e resultados

RESULTADOS

No trabalho de intervenção com as crianças foram realizadas sessões semanais, com uma hora de duração, totalizando 41 sessões. Os atendimentos eram realizados em uma sala com tapete, contendo várias almofadas. Na primeira fase deste atendimento ocorreram mais brincadeiras corporais. É a fase que chamamos de reconhecimento e disputa pelo espaço, descoberta de limites e de dificuldades de relacionamento. É uma fase onde os terapeutas necessitam muito envolvimento, pois muitas vezes é necessário intervir, mediar lutas corporais e manifestações de agressividade. Superada esta fase importante após as crianças possuírem recursos para superação de suas dificuldades, os brinquedos são pedidos pelas crianças ou oferecidos pelos terapeutas. O contato corporal é substituído pelo diá-

logo. Posterior a esse segundo estágio aparecem as dramatizações, as crianças trazem temas e, naturalmente, assumem papéis. Assim as sessões seguem a forma operacional possibilitando a utilização dos recursos e técnicas psicodramáticas.

Procedimentos	Fases da Intervenção
Sessões semanais com <i>uma hora</i> de duração em uma sala com tapete e várias almofadas	1ª Fase = Brincadeiras corporais - Lutas - Pega-pega (cobra venenosa) - Xerife - Guerra - Mergulho nas almofadas - Ninho - Monstros
	2ª Fase = Jogos, atividades expressivas e diálogos - Pula Macaco - Cara a Cara - Força - Passa ou repassa - Massa de modelar - Dobradura - Carimbo - Pintura - Desenho
	3ª Fase = Dramatização - Escolinha - Criação e apresentação de personagens e estórias - Teatro de fantoches

Figura 3 - Procedimentos

Apesar de termos dividido o trabalho em duas etapas, avaliação e intervenção, é importante salientar que estas ocorreram sem fragmentação. Mesmo propondo atividades mais estruturadas para a avaliação, a necessidade das brincadeiras corporais estava presente durante esta etapa que chamamos de 1ª Fase. Nesta fase ficou claro a necessidade que as crianças possuem de utilizar o corpo como o recurso que possuem para se apresentarem, estabelecer relações, testar limites, reconhecer espaços e ao mesmo tempo se reconhecerem como participante e integrante do grupo. É uma fase caótica, onde as crianças se apresentam através dos papéis que estão vivenciando, revelam papéis que aprenderam, porém estão gerando conflitos e outros papéis que gostariam de possuir mas não encontram espaço para desenvolvê-lo.

Na avaliação geral do trabalho, segundo o relato das mães, do acompanhamento escolar e da nossa análise do desenvolvimento das sessões, os resultados obtidos foram considerados bastante satisfatórios.

As crianças apresentavam-se de maneiras diferentes. As que eram inicialmente agressivas, com dificuldades em aceitar regras e limites,

Atendimento de crianças com queixas associadas: dificuldade de aprendizagem e problemas de comportamento através do psicodrama moreniano

onde o faz de conta era impossível, e o jogar, o brincar, o relacionar-se muito difícil, no final do trabalho, conseguiram criar brincadeiras, jogar, inverter e criar papéis psicodramáticos. Estavam mais soltos e alegres. Na escola aparecem mudanças e progressos significativos, estão mais motivados, confiantes, conseguindo realizar e finalizar as atividades. O quadro abaixo nos mostra a evolução de cada criança.

Criança	Avaliação final
C1	<ul style="list-style-type: none">*Realiza as atividades em sala de aula e nas provas*Melhora no relacionamento com os colegas*Demonstra maior segurança e iniciativa em situações novas*Melhora na alimentação*Mudanças positivas no relacionamento mãe-criança
C2	<ul style="list-style-type: none">*Mãe desistiu do atendimento, alegou dificuldade financeira em pagar o transporte*Quando deixou o grupo após seis meses de atendimento, já apresentava:<ul style="list-style-type: none">- melhora no comportamento- mais cuidado com o material escolar
C3	<ul style="list-style-type: none">*Melhora significativa em seu comportamento e diminuição da agressividade*Mais interesse nas atividades escolares*Mudanças positivas no relacionamento mãe-criança*Alteração no comportamento diante das oscilações no ambiente familiar
C4	<ul style="list-style-type: none">*Realiza as atividades em sala de aula*Melhora no relacionamento com os colegas*Ausência de comportamentos estereotipados*Diminuição da ansiedade*Expectativa quanto às mudanças futuras no seu ambiente familiar

Figura 4 - Evolução das crianças

Pelos resultados descritos, concluímos que este modelo de intervenção mostra-se eficaz oferecendo resultados positivos e caminhos criativos de atuação no contexto institucional.

ATTENDANCE OF CHILDREN WITH
ASSOCIATED COMPLAINTS: SCHOOL
LEARNING DIFFICULTIES AND
BEHAVIORAL PROBLEMS THROUGH THE
MORENIANO PSYCHODRAMA

ABSTRACT

This work presents a working team intervention model with children that present associated complaints: learning difficulties and behavioral problems. This attendance modality has been put into practice at CEAO since 1996 and is based on the MORENIANO approach. The goal of this work is to promote the children's liberation of their spontaneity and creativity through toys, games, acting and free choice activities, in order to favor the relationships that they establish with each other and with the therapists, strengthening like this, the relationships of the environment they live in, as well as the recognition of their own potential. Four boys aged from 09 to 11 and attending the 3rd and 4th year of the primary school took part in this work. Based on the found results, we concluded that this intervention model has proved to be effective, offering creative ways of performance in the institutional context.

KEYWORDS: Psychodramatic intervention, learning difficulties and behavioral and socialization.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, A. S. Psicodrama moreniano com alunos portadores de deficiência mental. In: GOYOS, A. C., ALMEIDA, M. A.; SOUZA, D. (Orgs.). **Temas em Educação Especial III**, São Carlos: Ed. da UFSCAR, 1996. p.568-574.

ANDRADE, A. S. Uma abordagem psicodramática moreniana para o atendimento de crianças com dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais da escolaridade. **Revista Brasileira de Psicodrama**, São Paulo, v.5, n.2, p.93-106, 1997.

ANDRADE, A. S. Psicodrama aplicado a grupos de crianças com dificuldades de aprendizagem. In: ALMEIDA, W. C. de (Org.). **Grupos: a proposta do psicodrama**. São Paulo: Ágora, 1999a. p.141-155.

ANDRADE, A. S. Deficiência mental, jogos e psicodrama: a importância dos jogos corporais no desenvolvimento do vínculo em grupos de crianças. **PSICODRAMA: Revista da Sociedade Portuguesa de Psicodrama**, Lisboa, n.6, 1999b. No prelo.

ANDRADE, A. S.; TOSITTO, A. M. L.; LAUANO, G. B. A.; VIEIRA, M. C. S.; ORTEGA, M. M.; FREITAS, S. F. Grupos de socialização numa abordagem psicodramática para o atendimento de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v.1, p.33-42, 1996.

BRASIL, L. A. **Aplicações da Teoria de Piaget ao ensino da matemática**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977.

BETTELHEIM, B.; ZELAN, K. **Psicanálise da alfabetização: um estudo psicanalítico do ato de ler e aprender**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

BIGGS, J. B. A educação e o desenvolvimento moral. In: VARMA, V. P.; WILLIAMS, P. (Org.). **Piaget, psicologia e educação**. São Paulo: Cultrix, 1980. p.209-232.

CHAZAN, M.; COX, T. Programas de linguagem para crianças carentes. In: VARMA, V. P.; WILLIAMS, P. (Org.). **Piaget, psicologia e educação**. São Paulo: Cultrix, 1980. p.246-270.

CÓRIA-SABINI, M. A teoria de Jean Piaget e a praxis pedagógica. **Revista de Psicopedagogia**, São Paulo, v.12, n.27, p.23-26, 1993.

COLLIS, K. F. O raciocínio matemático nas crianças. In: VARMA, V. P.; WILLIAMS, P. (Org.). **Piaget, psicologia e educação**. São Paulo: Cultrix, 1980. p.195-208.

ELIAS, M. D. C. As idéias construtivistas mudam os caminhos da prática da alfabetização. **Ande**, São Paulo, v.11, n.18, p.49-56, 1992.

ELKIND, D. **Crianças e adolescentes: ensaios interpretativos de Jean Piaget**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

_____. **Desenvolvimento e educação da criança: aplicação de Piaget na sala de aula**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

FERRARI, D. C. de A.; LEÃO, H. M. G. Psicodrama infantil: teoria e prática. **Revista da FEBRAP**, São Paulo, v.6, n.2, p.50-64, 1984.

FERRARI, D. C. de A. A postura do psicodramatista no psicodrama de criança. **Revista da FEBRAP**, São Paulo, v.7, n.2, p.55-60, 1985.

FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1986.

_____. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1987.

FERREIRO, E.; PALÁCIO, M. G. **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FURTH, H. G. **Piaget na sala de aula**. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 1982.

GROSSI, E. P. Alfabetização de crianças de classes populares. In: SCOZ, B. J. L. e col. (Org.). **Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. p.313-320.

GLUCK, M. I. R. Um trabalho interdisciplinar com base na teoria de Jean Piaget. **Revista de Psicopedagogia**, São Paulo, v.12, n.27, p.19-22, 1993.

GONÇALVES, C. S. **Psicodrama com crianças: uma psicoterapia possível**. São Paulo: Ágora, 1988.

KAMII, C.; DEVRIES, B. **Conhecimento físico na educação pré-escolar: implicações da Teoria de Piaget**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

KAUFMAN, A.; GONÇALVES, C. S. Psicodrama com crianças. In: GONÇALVES, C. S. **Psicodrama com crianças: uma psicoterapia possível**. São Paulo: Ágora, 1988. p.65-75.

LAJOUNQUIÈRE, L. **De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens. A (psico)pedagogia entre o conhecimento e o saber**. Petrópolis: Vozes, 1993.

Atendimento de crianças com queixas associadas: dificuldade de aprendizagem e problemas de comportamento através do psicodrama moreniano

LOVELL, K. Compreendendo conceitos científicos. In: VARMA, V. P.; WILLIAMS, P. (Org.). **Piaget, psicologia e educação**. São Paulo: Cultrix, 1980. p.179-194.

MACEDO, L. Para uma psicopedagogia construtivista. In: ALENCAR, E. S. (Org.). **Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 1992. p.119-140.

_____. **Ensaio construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MIYAHARA, R. P.; GUEDES, M. L. C. Grupos de crianças e adolescentes com dificuldades escolares. In: RJCOTTA, L. A. (Org.). **Cadernos de psicodrama: educação e desenvolvimento**. São Paulo: Ágora, 1991. p.31-43.

MORENO, J. L. **Fundamentos de la sóciometria**. Tradução de J. Garcia Souza e Saúl Karsz. Buenos Aires: Paidós, 1972.

_____. **Psicoterapia de grupo e psicodrama**. Tradução de Antônio D. M. Cezarino Filho. São Paulo: Mestre Jou, 1974.

_____. **Fundamentos de psicodrama**. Tradução de Maria S. Mourão Neto. São Paulo: Summus, 1983.

_____. **O teatro da espontaneidade**. Tradução de Maria S. Mourão Neto. São Paulo: Summus, 1984.

_____. **Psicodrama**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1987.

MORO, M. L. F. **Aprendizagem operatória: a interação social da criança**. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1987.

NARVAEZ, M. C. Sicodrama en niños de 3 a 5 años. **Cuadernos de Sicoterapia**, Buenos Aires: Genitor, v.11/12, n.1/2, p.183-198, jun.1976– mayo 1977.

PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

PEEL, E. A. O pensamento e a educação do adolescente. In: VARMA, V. P.; WILLIAMS, P. (Org.). **Piaget, psicologia e educação**. São Paulo: Cultrix, 1980. p.233-245.

SILVA, M. C. P. **A paixão de formar: da psicanálise à educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SOARES, F. C. **Psicodrama com crianças**. 1992. Curso ministrado durante o 8º Congresso Brasileiro de Psicodrama, São Paulo.

TEBEROSKY, A. **Psicopedagogia da linguagem escrita**. Campinas: Ed. Unicamp; São Paulo: Trajetória, 1991.

TEBEROSKY, A.; CARDOSO, B. (Org.). **Reflexões sobre o ensino da leitura e escrita**. Campinas: Ed. Unicamp; São Paulo: Trajetória, 1991.

VISCA, J. **Clínica psicopedagógica: epistemologia convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

WEDELL, R. Programas para o crescimento cognitivo. In: VARMA, V. P.; WILLIAMS, P. (Org.). **Piaget, psicologia e educação**. São Paulo: Cultrix, 1980. p.167-178.

WADSWORTH, B. J. **Piaget para o professor de pré-escola e 1º grau**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1984.